



DOI: 10.33947/1980-6469-V16N2-4502

ABORDAGEM DO PLÁGIO ACADÊMICO COMO UM PROBLEMA ÉTICO

ACADEMIC PLAGUE APPROACH AS NA ETHICAL PROBLEM

Cássia Cristina Rezende¹, Denner Robert Faria², Mohmed Luqman Mirza³, Paulo César Rezende⁴,
Danillo Ferreira Rabelo⁵, Ana Paula Bastos Pereira⁶

Submetido em: 20/11/2020

Aprovado em: 14/09/2021

RESUMO

O presente estudo tem como tema “Abordagem do plágio acadêmico como um problema ético”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pautada nos pressupostos teóricos de vários autores sobre plágio e ética. Nestes termos, o estudo teve como principal objetivo apresentar algumas reflexões que indiquem uma necessária problematização a respeito do plágio acadêmico e a ética e como objetivos específicos: esclarecer o que é considerado plágio atualmente; apresentar propostas a serem utilizadas para minimizar o plágio; discutir como as instituições acadêmicas têm tratado o tema em casos éticos. O estudo se justifica devido ao elevado grau tecnológico da atualidade contribuir para a disseminação do plágio, sendo necessário discutir e revisar continuamente a temática da ética no ambiente acadêmico. Como resultado percebe-se que os grandes pilares reflexivos para esse problema são o descaso da sociedade, a impunidade e a falta de ética.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos autorais. Fraude. Impunidade.

ABSTRACT

The present study has as its theme “Approach to academic plagiarism as an ethical problem”. It is a bibliographical research, based on the theoretical assumptions of various authors on plagiarism and ethics. The main objective of the study was to present some reflections that indicate a necessary problematization regarding academic plagiarism, and ethics and as specific objectives: to clarify what is considered plagiarism today; present proposals to be used to minimize plagiarism; discuss how academic institutions have addressed the issue in ethical cases. The study is justified due to the high technological level of the present time that contribute to the dissemination of plagiarism, and it is necessary to discuss and review continuously the theme of ethics in the academic environment. As a result one realizes that the great reflexive pillars for this problem are the neglect of society, impunity and lack of ethics.

KEYWORDS: Copyright. Fraud. Impunity.

¹ Engenheira agrônoma, especialista em Docência Superior e Ensino da Língua Inglesa, doutoranda na Universidade Federal de Goiás e estagiária na Empresa Brasileira de Agropecuária - Embrapa Arroz e Feijão no laboratório de Microbiologia Agrícola. E-mail: cassiacristinarezende@hotmail.com

² Engenheiro agrônomo, doutorando na Universidade Federal de Goiás e estagiário na área de Fitopatologia da Empresa Brasileira de Agropecuária - Embrapa Arroz e Feijão no laboratório de Microbiologia Agrícola. E-mail: dennerobertpgtu@gmail.com

³ Dentista no Sekgoma Memorial Hospital. E-mail: luqmanslm7@gmail.com

⁴ Tecnólogo em Radiologia e geógrafo especialista em docência superior, professor de Geografia no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Gilvan Sampaio da rede pública de ensino do estado de Goiás. E-mail: paulo_cezars345@hotmail.com

⁵ Enfermeiro coordenador de serviços de urgência e emergência, membro efetivo da Secretária Municipal de Saúde de Uruana-GO, enfermeiro intervencionista do serviço móvel de urgência e emergência de Ceres-GO. E-mail: enf.danillo@hotmail.com

⁶ Professora da Escola Letra Viva. E-mail: anapaullabastos_@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o plágio como um problema ético dentro das instituições de ensino brasileiras. No Brasil a preocupação com questões éticas e de integridade em pesquisas passou a ser discutida, com maior evidência, nos últimos anos. Assim, surgem reflexões que indicam necessidade de problematização sobre o plágio acadêmico, que tem sido usado com maior frequência (RUSSO, 2014).

O plágio acadêmico se consolida na retirada de trechos de obras de outrem, cuja menção é imprecisa ou indefinida. Na pesquisa científica tem se tornado um dos principais problemas dentro das Instituições de ensino. Considerado uma violação direta da honestidade acadêmica e intelectual, se apresenta em diversas formas e locais, trazendo necessidade de reflexões à cerca de seus usos e consequências. A partir disso, se faz necessário formular possíveis estratégias de combate a prática (SHIKIDA, 2016).

O plágio, por infringir questões morais, se coloca como uma questão ética não aceita pela comunidade científica, indo contra valores do grupo (PADILHA et al., 2005). Ao se elaborar uma pesquisa científica acredita-se e espera-se que o conteúdo seja verdadeiro e original, baseado em pesquisas e estudos. Não sendo assim, o conteúdo perde credibilidade, pela ideia central do texto não ser de propriedade de quem a plagiou ou indevidamente referenciada (COURY, 2012).

É importante que se compreenda os motivos para correção da prática do plágio, possibilitando as Instituições, professores e/ou orientadores a instruírem adequadamente os acadêmicos sobre comportamentos antiéticos que podem acarretar em complicações legais (Conselho Nacional de Educação, 2009). Diante disso, o estudo teve como objetivo principal apresentar reflexões que indiquem essas problematizações a respeito do plágio acadêmico e a ética. Como objetivos específicos pretendeu-se esclarecer o que é considerado plágio; apresentar propostas a serem utilizadas para combater o plágio; discutir como as instituições acadêmicas têm tratado o tema na esfera da ética.

Trata-se de um estudo teórico, incluindo uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e abordagem qualitativa, pretendendo sistematização simplificada e sensata de pensamentos consequentes de fontes consagradas, acerca do plágio e da ética. Foi estabelecido uma pesquisa de delineamento bibliográfico para a classificação de obras na literatura. Esta metodologia permite a identificação de tendências, recorrências e lacunas no campo de conhecimento averiguado a partir da literatura vivente.

CONCEITO DE PLÁGIO E ÉTICA

A desonestidade acadêmica, reconhecida na literatura como o conjunto de comportamentos inadequados realizados pelos indivíduos, compreende vários tipos de atitudes fraudulentas (SANCHEZ; INNARELLI, 2012). Dentre elas o plágio, descrito como um dos principais vilões da escrita acadêmica e científica, existindo, inclusive, inúmeras evidências de como o plágio tem aumentado em instituições de pesquisas.

Para Vasconcelos (2017) o conceito de plágio ainda é muito difuso entre pesquisadores de vários países. Na realidade, não apenas o conceito, mas também as relações que se estabelecem com essa prática, procedem de uma incógnita cultural importante. A diferença cultural em relação ao plágio pode estar relacionada a diferença entre os conceitos existentes.

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2020), plágio “é a apresentação de uma obra intelectual feita por um indivíduo, como de sua própria autoria”. A própria origem da palavra está relacionada a uma atitude fraudulenta. A palavra é originada do termo em latim *plagium* que significa furto. Sendo assim, ocorre plágio em obras intelectuais quando um indivíduo apresenta como seu, em todo ou em parte, a produção intelectual de outrem, sem o devido crédito.

Krokoszcz (2012) conceitua plágio acadêmico como a retirada de conceitos ou frases de outro autor que as formulou e publicou, sem lhe dar o devido crédito. Afirma ainda, que essa prática trata de uma violação dos direitos autorais, tendo implicações cíveis e penais. Conclui explicando que o “desconhecimento da lei” não serve de desculpa, pois é pública e explícita. Já a definição de plágio para Barbastefano (2007) deprecia os conceitos de autenticidade



e originalidade do trabalho, visto que é produzido em contradição a ideia de autoria.

Acredita-se que toda e qualquer pesquisa deve valorizar à ética. Devido a isso, deve-se tamanha atenção quanto a integridade do trabalho científico, condenando a prática do plágio. O plágio intencional furta, além de palavras, a confiança na produção científica, algo muito valioso no consciente coletivo da sociedade (PITHAN; VIDAL, 2013).

Quando se pensa em ética, palavras como moral, valores, ensinamentos e crenças vem à mente, porém seu conceito divide opiniões entre as sociedades. A moral é construída gradativamente com o processo de desenvolvimento do ser humano. Com isso, percebe-se que a prática da fraude acadêmica faz parte de uma cultura de desonestidade, onde há uma distorção de valores na qual a punição exemplar de indivíduos que cometem plágio, quando existe, acaba sendo vista de forma errada (PITHAN; VIDAL, 2013). A impunidade é uma das grandes bombas propulsoras da disseminação do plágio. Se um indivíduo pratica o plágio e não recebe a devida punição, estará preparado para repetir a prática sem nenhuma barreira.

Nesta perspectiva Pithan; Vidal (2013) afirmam que o plágio se trata de uma questão ética, antes mesmo que jurídica. É de grande importância a função educativa da universidade para o desenvolvimento de pesquisas científicas com integridade ética. As universidades precisam e devem orientar seus acadêmicos que a prática do plágio é uma violação da própria capacidade intelectual em desrespeito a sociedade.

O termo ética assume diferentes significados, conforme o contexto em que os agentes estão envolvidos. Uma definição particular diz que a “ética é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua nessa situação (FARIAS, 2016, p.12).

Outro aspecto levantado por Neme e Santos (2017) diz sobre o que se entende por moral. Segundo esse autor ética e moral estão entrelaçadas. A moral é compreendida como um conjunto de normas para o agir específico do indivíduo. Assim, é constituída de valores ligados aos grupos sociais e às diferentes culturas, determinando o que é ou não aceito por este grupo. Já a ética é a reflexão sobre a moral. Nesta linha de pensamento, o indivíduo que pratica o plágio não acredita ser uma prática desonesta, mesmo tendo consciência de sua condenação pela sociedade, se auto reconhecendo incapaz de produzir algo por si próprio, precisando furta ideias e pensamentos de outro.

TIPOS DE PLÁGIO

Além de vários conceitos, vem sendo reconhecidos diferentes tipos de plágio, que mostram como a prática tem avançado gradualmente, afirmando a necessidade de discussão e apresentação de seus efeitos no contexto das instituições.

PLÁGIO DIRETO

O plágio direto consiste na cópia literal e completa do texto original, sem fazer referências ao autor. Teis e Teis (2014) destacam que o plágio direto se refere a prática onde o redator faz uma cópia integral da obra do autor, como ideia, texto, imagem, códigos e outros. Deve-se lembrar que é chamado de direto de acordo com as normas do país de ocorrência.

PLÁGIO INDIRETO

No plágio indireto, o texto é desvirtuado do autor original, modificando suas palavras, sem referenciamento sugerindo que a ideia central do texto é de autoria própria. Para os autores Teis e Teis (2014) este tipo de plágio ocorre quando o redator faz uso de suas próprias palavras, contudo seu texto não é original, visto que foi dito com base em fonte específica.

PLÁGIO PARCIAL

Conhecido como “colcha de retalhos”, nesse tipo de plágio é feito levantamento de vários trechos pertencentes a outros autores, colocando-os em parágrafos sucessivos, integralmente ou com modificações (Sanchez et al., 2011). Destacam ainda que mesmo com referenciamento, é considerado plágio, pois espera-se que os trechos sejam base para uma criação de autoria própria.

PLÁGIO CONCEITUAL

Conceituado pela pouca ou exagerada mudança do texto original, parafraseando citações sem referenciá-las, de forma intencional ou não, com intuito de fazer a ideia parecer sua. O texto se diferencia do original, porém a ideia central é mantida, o que traz a necessidade de referenciamento. Do modo como citado, tem-se novamente uma situação de plágio, dessa vez em sua versão conceitual.

PLÁGIO DE FONTES

Caracterizado pela utilização de trechos de um autor consultado como fonte secundária, como se a consulta tivesse ocorrido em primeira mão. Segundo Sanchez e Innarelli (2012) neste tipo de plágio o redator faz a reprodução em seu texto de citações de outra obra usada como fonte primária.

PLÁGIO CONSENTIDO

O plágio consentido consiste na apresentação ou assinatura de obra intelectual alheia como de autoria própria, com autorização do autor original, sendo denominado consentido, porém considerado fraude intelectual. Segundo Oliveira (2011) o plágio consentido caracteriza-se por enganar o leitor ao ponto em que apresenta uma falsa autoria.

AUTOPLÁGIO

No autoplágio é feita reapresentação de ideias de autoria própria, advindas de trabalhos já publicados, transcritas em um novo contexto, apresentando de maneira diversa, seja em todo ou em parte. Assim sendo, é necessário que o autor faça a referência de si mesmo. Sanchez et al. (2011) relata que o trabalho acadêmico deve ser exclusivamente original, pelo motivo de ser considerado necessário uma contextualização de conteúdo, em relação a outras pesquisas.

AUTORIA FANTASMA

Onde há a inserção de supostos autores que efetivamente não participaram de modo significativo, levando indivíduos à apropriação dos benefícios de conteúdos que os recompensa indevidamente (SANCHEZ E INNARELLI, 2012).

PLÁGIO ACADÊMICO E A ABORDAGEM ÉTICA

A prática de plágio tem se tornado um grande desafio para as instituições de ensino e recebido grande atenção por parte da sociedade. Nesse sentido Sanchez et al. (2011) defendem que a extraordinária evolução dos mecanismos de busca de informação via web tem contribuído para o avanço do quadro. A internet facilita aos indivíduos acesso a um grande acervo de ideias e expressões prontas para utilização, naturalizando a prática do “copiar e colar”, sem devida referenciação. Em maior parte, por falta de tempo, o indivíduo busca atalhos para facilitar sua produção textual. Porém, o que se espera de uma obra intelectual, é que seus autores sejam capazes de produzir reflexões próprias. A articulação entre as ideias próprias e os trechos de referência devem fazer parte da capacitação proposta pela academia. Silva (2014) afirma que para isto, é fundamental que os alunos explicitem, em seus trabalhos acadêmicos, exatamente o que estão usando desses autores.

No Brasil, os direitos autorais são regidos por legislação específica – Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, determinando que a reprodução não autorizada de uma obra se constitui em contrafação estando os infratores su-

jeitos às sanções civis e penais cabíveis (SANCHEZ; INNARELLI, 2012). O assunto também é tratado no Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual – artigo 184 - de seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. De acordo com Barbastefano (2007) embora não seja permitida a reprodução parcial ou integral de uma obra sem prévia autorização do autor, a lei diz que não constitui ofensa aos direitos autorais a citação de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, desde que indicado o nome do autor e a origem da obra. Entretanto, essa visão frequentemente transmite a interpretação de que essa ocorrência seria quase acidental, devido a um esquecimento ou inabilidade técnica em reconhecer e referir os autores originais (Sanchez et al., 2012). Porém, é de amplo conhecimento que a prática do plágio é uma atitude liberal, voltada ao indivíduo, sem que haja pressão para a tomada de decisão, ou seja, o indivíduo faz uma escolha, plagiar ou não, sendo ele o único responsável.

Nessa direção Rettinger e Kramer (2009), publicaram uma pesquisa sob o título *Situational and personal causes of student cheating*, indicando que, em geral, o que difere o plágio de uma situação acidental é a intenção do indivíduo. Em outras palavras, o plágio seria o resultado de uma decisão individual, resultado de racionalização, uma decisão deliberada, construída com base em crenças pessoais e percepções de normas e de controle. Sanchez e Innarelli (2012) sugerem que a ética e moral, por sua vez, têm um papel preponderante sobre a compreensão da relação entre o bem-estar público e as crenças pessoais, normativas e de controle do indivíduo.

No contexto brasileiro, um estudo conduzido pelos pesquisadores Sanchez et al. (2011) no Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, intitulado *Fatores antecedentes na atitude de alunos de graduação frente ao plágio*, propôs um modelo que identificou os fatores antecedentes de atitude em relação ao plágio, abrangendo três grandes construtos: posicionamento moral (utilitarismo ou idealismo), normas sociais e aspectos situacionais, bem como racionalização sobre mecanismos de incentivo (resultados positivos da prática) e mecanismos de inibição (punições). O estudo apontou que a expectativa de valor assim como características pessoais, como o relativismo, está altamente associada à sua atitude positiva frente ao plágio, onde características pessoais influenciam na prática. Entendendo isso pode-se desenvolver ações de gestão acadêmica. Pôde ser observado também que a ausência de penalidades aumenta a expectativa de valor sobre o plágio, levando ao estímulo de seu uso frente aos sucessos observados.

IMPUNIDADE AO PLÁGIO

As ideias e palavras de um indivíduo devem ser respeitadas em qualquer âmbito, seja ele acadêmico ou não, pois são originais e individuais. Quando um indivíduo expressa determinada ideia, de fato, ele é o dono de tais. Portanto, a utilização dessas palavras sem a devida atribuição ao autor original se configura roubo. A importância dada ao plágio em alguns países, principalmente americanos acaba se introduzindo em outras culturas que não compartilham da mesma ideia. De acordo com Silva (2014) em países de língua inglesa, as pessoas acreditam que ideias e expressões escritas podem ser possuídas. Entretanto, essa situação é bem diferente, por exemplo, do pensamento chinês de que palavras e ideias pertencem à cultura e à sociedade e devem ser compartilhadas entre os indivíduos (Vasconcelos, 2017). Silva (2014) apresenta que para países como, Singapura, China e Coréia, a autoria e a originalidade não são valorizadas como no Ocidente.

A noção de propriedade intelectual, tradicionalmente, é bem mais coletiva do que individual. Portanto, num contexto acadêmico extremamente multicultural, não são poucos os conflitos e dilemas que decorrem dessa visão diversa de autoria e produção textual (VASCONCELOS, 2017, p.10).

De certa forma, o mesmo rigor tem sido aplicado a denúncias de plágio em publicações acadêmicas. Políticas de “tolerância zero” ao plágio vêm se estabelecendo através de periódicos internacionais (Silva, 2014). Diferente do citado pelo autor, o que se vê é a grande impunidade. A punição mais frequente define o bloqueio de novas submissões de trabalhos pelos envolvidos nesse tipo de fraude. A prática do plágio avançou tão consideravelmente

que chegou aos Ensino a Distância (EAD), onde tanto professores quanto alunos estão habituados com a situação.

Verifica-se a prática de plágio por professores conteudistas quando, ao elaborar determinado material didático, faz uso de textos de outros autores, integralmente ou com pequenas reformulações, sem dar crédito ou fazer referências corretas (VASCONCELOS, 2017). Já no caso dos estudantes ocorre especialmente quando elaboram as atividades didático-pedagógicas propostas pelos professores. Além disso, pode-se observar que a falta de identificação e punição em casos de plágio estimulam a disseminação. Uma das consequências dessa visão é o crescimento de serviços clandestinos de elaboração de trabalhos acadêmicos (SILVA, 2014)

PROPOSTAS DE COMBATE AO PLÁGIO

Autoridades da área apresentam como propostas de combate ao plágio:

a) Cursos de formação: consistem na formação de professores e tutores, que abordem questões sobre direitos autorais, normas ABNT, ética docente, produção de material didático e uso adequado de recursos digitais. De acordo com Silva (2014) esses cursos devem compor ações de formação continuada que possibilitem debates ampliados e constantes em torno dessas questões, buscando esclarecer dúvidas e evitar a ocorrência do plágio.

b) Divulgação de regras: essa proposta deve ser aplicada em todas as instituições educacionais. É de extrema relevância a divulgação de regras durante a escrita de um trabalho acadêmico. Se a instituição deixa de cumprir seu dever perante os acadêmicos, poderá contribuir com tal ação.

c) Mudança de tipos de trabalho: usar diferentes trabalhos acadêmicos para incentivar a escrita dos estudantes, fazendo com que aprimore suas habilidades de escrita durante a realização desses trabalhos.

d) Ferramentas de busca: estão disponíveis na web uma variedade de ferramentas, gratuitas ou pagas, para detecção automática de plágio. Dentre essas, cita-se: Turnitin, CopyScape, Plagius, CopySpider e o Farejador de Plágio. Podem ser utilizadas pelo próprio acadêmico para conferir plágio acerca de obras intelectuais.

e) Adoção de ferramentas computadorizadas: uma alternativa para a identificação de plágio é a adoção de ferramentas computadorizadas de detecção automática de plágio. Essas ferramentas fazem uso de técnicas de similaridade, comparando um texto com outros, por exemplo, disponíveis na web ou em um diretório.

f) Identificação de padrões de texto: o orientador que conhece seu orientado, sua forma de escrita, organização e padrão intelectual deve estar atento sobre sua capacidade de produção, procurando avaliar minuciosamente e utilizar outras técnicas para fundamentar a suspeita.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo aborda o plágio acadêmico como um problema ético, em um estudo de caráter teórico, com pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e abordagem qualitativa com a pretensão de ser uma simplificada sistematização sensata de pensamentos consequentes de fontes consagradas, acerca do plágio e da ética.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já avaliadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Praticamente todos os trabalhos científicos iniciam-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador reconhecer o que já foi estudado sobre o assunto. Porém, existem pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente nesse tipo, buscando referências teóricas publicadas com a finalidade de recolher informações ou conhecimentos antecedentes sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

De acordo com Teis e Teis (2014), a abordagem qualitativa tem se assegurado como promissora possibilidade de verificação em pesquisas propostas na área da educação. Uma pesquisa com essa abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo. Desse modo, as técnicas de investigação não constituem o método de investigação.

A pesquisa teve caráter exploratório, enquadrando-se na categoria dos estudos que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os



fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar pesquisas mais estruturadas. Nesta situação, o planejamento da pesquisa necessita ser flexível o bastante para permitir a análise dos vários aspectos relacionados com o fenômeno (Oliveira, 2011). Esta metodologia permite a identificação de tendências, recorrências e lacunas no campo de conhecimento averiguado a partir da literatura vivente.

1º fase) Levantamento de publicações nacionais e internacionais relacionadas a área do conhecimento, através da leitura de artigos. Justifica-se este critério pela credibilidade das informações e pelo grau de exigência feita a estes estudos em agregar o maior número de bibliografias sobre o tema.

2º fase) Busca do material referenciado e coleta de dados.

3º fase) Análise dos dados e materiais encontrados, classificando as informações coletadas a respeito do tema desse estudo. Tal procedimento contribui para a redação final do trabalho.

4º fase) Avaliação das informações coletadas para a preparação da pesquisa. Após a leitura dos artigos de fundamentação teórica, as ideias dos autores foram expostas segundo o entendimento obtido através da leitura.

CONCLUSÃO

O descaso da sociedade, a impunidade, falta de ética, a falta de informação, despreparo e falta de instruções das instituições e falta de orientação evidenciam a necessidade de reflexões, em vista da importância que vem sendo dada a temática nos meios da produção científica, sendo os três primeiros os grandes pilares da problematização, estimulando a banalização do problema.

REFERÊNCIAS

BARBASTEFANO, R. G.; SOUZA, C. G. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de Engenharia de Produção e ações para redução. **Revista Produção OnLine**, Florianópolis, SC, p. 1-18, dez.2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação**: 2011-2020. Brasília, DF, 2009.

COURY, H. J. C. G. Integridade na pesquisa e publicação científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, SP, v.16, n. 1, p. 5-19, jan./fev. 2012.

FARIAS, A. **Conceito de ética**. Legislação e Ética profissional. São Paulo, 28 jun. 2016. Apostila de ética. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – Informática Educativa. Fortaleza, 30 mai. 2002.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2007. CD ROM, Versão 2.0a.

KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v.16, n. 48, p. 745-768, dez. 2011.

NEME, C. M. B.; SANTOS, M. A. P. Ética: conceitos e fundamentos. **Acervo Digital**, São Paulo, SP, p. 1-17, 2017.

OLIVEIRA, M. F. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. **Acervo Digital**, Catalão, GO, 2011.



- PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. **Texto Contexto Enfermagem**, v.14, n. 1, p. 96-105, jan./mar. 2005.
- PITHAN, L. H.; VIDAL, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça**, Porto alegre, RS, v.39, n. 1, p.77-82, jan./jun. 2013.
- RETTINGER, D. A.; KRAMER, Y. Situational and Personal Causes of Student Cheating. **Research in Higher Education**, v.50, n.3, p. 293-313, dez. 2009.
- RUSSO, M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP, v.28, n.80, p. 189-198, jan./apr. 2014.
- SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B.; CAPPELLOZZA, A.; ALBERTIN, A. L. Fatores antecedentes na atitude de alunos de graduação frente ao plágio. In: **Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração**, 46., 2011, Rio de Janeiro, 2011. Anais eletrônicos do Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, 2011.
- SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B. Desonestidade acadêmica, plágio e ética. **GV Executivo**, v.11, n. 1, p.46-49, jan./jun. 2012.
- SHIKIDA, C. D. Honestidade Acadêmica e Plágio: Observações Importantes. **Série Cadernos Econômicos**, Pelotas, RS, v.1, n. 8, p.1-14, jun. 2016.
- SILVA, K. L.; MELLO, B. L. D; PIERI, F, M.; ÉVORA, Y. D. M.; MELO, M. R. A. C. Programas de busca de similaridade no combate ao plágio: contribuições para educação. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, SP, v.6, n. 1, p. 10-14, jan./mar. 2014.
- TEIS, D. T.; TEIS, M. A. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. **Revista Bocc**, p.1-8. 2014.
- VASCONCELOS, S. M. R. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. **Ciência e cultura**, Rio de Janeiro, RJ, v.59, n. 3, p. 4-5, jul./set. 2017.